



**CÂMARA MUNICIPAL DE URUGUAIANA**  
**PODER LEGISLATIVO**  
**PALÁCIO BORGES DE MEDEIROS**

irani@camarauruguaiana.rs.com.br



PROJETO DE LEI nº \_\_\_\_ DE \_\_\_\_ DE MAIO DE 2015.

**Protocolo: 0540/LEG**

**Data: 08.05.2015**

**Hora: 13:32h**

**“Autoriza a construção de um monumento ou obra de arte em homenagem às Forças Brasileiras de Paz da ONU, e dá outras providências.”**

Art. 1º Está autorizada a construção de um monumento ou obra de arte em homenagem aos militares brasileiros integrantes das Forças de Paz da Organização das Nações Unidas - ONU, pela manutenção da Paz e Ajuda Humanitária em diversos países do mundo, no logradouro denominado “Recanto da Paz”, referido na Lei Municipal nº. 4.357 de 09 de julho de 2014.

Parágrafo 1º. O monumento de que trata a presente Lei, consistirá de uma obra em alvenaria para aposição de uma placa metálica onde registrar-se-á o fato da participação desses brasileiros nas Missões de PAZ da ONU.

Parágrafo 2º. Para a execução da obra objeto desta lei, poderão ser firmados convênios entre órgãos públicos, privados e/ou particulares.

Art. 2º - O Poder Executivo regulamentará a presente lei, no que couber, no prazo de 60 (sessenta) dias, contados a partir da sua publicação.

Art. 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.



## **JUSTIFICATIVA**

As Forças Armadas brasileiras já participaram de quase 50 missões visando pacificar ou estabilizar nações assoladas por conflitos, com mais de 40 mil militares do Brasil participando de missões de paz da ONU.

Desde 1945, quando foi fundada, a Organização das Nações Unidas (ONU) realiza operações com a finalidade de ajudar países devastados por guerras a criarem condições para a paz duradoura. Inicialmente, essas missões tinham a função estrita de garantir o cessar-fogo e aliviar tensões sociais. Com o tempo, evoluíram para atender os mais diversos tipos de necessidades de conflitos e panoramas políticos.

O Brasil participa dessas operações desde 1947, quando observadores militares brasileiros foram enviados aos Balcãs. Nas décadas de 1950 e 1960, o País integrou forças internacionais de paz sob a égide da ONU no Oriente Médio, e da Organização dos Estados Americanos (OEA) no Caribe. Entre 1957 e 1967, o Batalhão de Suez participou da 1ª Força de Emergência das Nações Unidas (Unef 1), com a finalidade de evitar conflitos entre forças egípcias e israelenses. Durante os dez anos em Suez, o Brasil enviou cerca de 6,3 mil homens, exercendo o comando operacional da missão entre janeiro de 1965 e de 1966.

Nas décadas seguintes, o País esteve presente em várias ações nas Américas, na Ásia e na África. Em 1994, uma companhia auxiliou a manutenção da paz em Moçambique. Em setembro de 1995, o Exército brasileiro enviou para Angola mais de mil homens (um batalhão, uma companhia de engenharia e um posto de saúde).

No período recente, militares brasileiros têm atuado como observadores na África, na América Central, na Europa, e na Ásia, e cooperando para a solução pacífica do conflito fronteiriço entre o Equador e o



**CÂMARA MUNICIPAL DE URUGUAIANA**  
**PODER LEGISLATIVO**  
**PALÁCIO BORGES DE MEDEIROS**

irani@camarauruguaiana.rs.com.br



Peru.

A participação em missões de paz trouxe prestígio à política externa do País, aumentando a projeção nacional no cenário mundial. Em várias situações, a coordenação e o comando das operações foram brasileiras, como ocorreu nas missões no Timor Leste (1999 a 2006) e no Haiti (2004).

No primeiro, foram enviados observadores policiais e eleitorais para acompanhar o referendo sobre a independência organizado pela ONU, em 1999. Com a eclosão desencadeada pelos ataques de milícias protegidas pela Indonésia, contrária à independência, foi criada uma força internacional que contou com a participação de brasileiros, e implantada a Administração Transitória para o Timor Leste, chefiada por Sérgio Vieira de Mello.

Em 2004, o Brasil assumiu a liderança da força militar internacional no Haiti no âmbito da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (Minustah) à frente de contingentes de vários países, no contexto de vacância do poder no país, decorrente da partida do presidente Jean-Bertrand Aristide.

No terremoto que atingiu o Haiti em 2010, resultando na morte de 220 mil pessoas, a Minustah teve um papel fundamental no processo de reconstrução do país, ainda em curso. Após o desastre natural, o Brasil aumentou sua participação na Missão, com um contingente de cerca de dois mil homens, e apoiou – ao lado de Canadá, União Europeia, Estados Unidos, França e Espanha – a realização do processo eleitoral de 2011.

O presente Projeto de Lei objetiva prestar homenagem aos brasileiros participantes das Forças de Paz ou aqueles que nos dias atuais lutam para manter a paz em missões humanitárias da ONU em inúmeros países do mundo.

Rua Gen. Bento Martins, 2619 – Fone: (55) 3412-5893 – Cep: 97501-520 – URUGUAIANA-RS

[www.camarauruguaiana.rs.com.br](http://www.camarauruguaiana.rs.com.br)



**CÂMARA MUNICIPAL DE URUGUAIANA**  
**PODER LEGISLATIVO**  
**PALÁCIO BORGES DE MEDEIROS**

irani@camarauruguaiana.rs.com.br



Nossa cidade possui um número considerável desses militares servindo nas Unidades Militares locais ou muitos já na Reserva ou Reformados residindo na cidade.

Neste ano em que é comemorado o sesquicentenário da Retomada de Uruguaiana na Guerra do Paraguai é a oportunidade de se prestar a significativa homenagem aos militares brasileiros pela sua participação nos conflitos mediados pela ONU em busca da paz.

O local escolhido é o “Recanto da Paz”, logradouro onde já distinguimos homenagens aos Pracinhas brasileiros que outrora lutaram também pela paz no mundo durante a 2ª. Guerra Mundial.

Uruguaiana, RS., em 11 de maio de 2015.

**IRANI COELHO FERNANDES**

Vereador PP - Proponente